

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA DE MESA NA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

**Auro Akio Otsubo¹; Celso de Souza Martins²; Edison Rubens Arrabal Arias³;
José Luiz Fornasier⁴**

¹Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS.

E-mail: auro@cpao.embrapa.br; ²Uniderp, Campo Grande, MS. E-mail: cmartins@uniderp.br;

³Uniderp, Campo Grande, MS. E-mail: edisonarias@mail.uniderp.br; ⁴UFMS, Departamento de Ciências Agrárias, Dourados, MS. E-mail: jfornasi@ceud.ufms.br.

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é conhecida pelo papel social que desempenha, em particular junto às populações de menor renda. É fonte calórica para mais de 500 milhões de pessoas no mundo

Em Mato Grosso do Sul, é significativa a utilização da mandioca fresca ou “in natura”, também conhecida como de mesa, para o consumo. Trata-se de uma das hortaliças mais apreciadas na culinária sul-mato-grossense, sendo acompanhante obrigatória de várias iguarias locais (Rezende, 1998). O cultivo da mandioca de mesa representa uma alternativa de renda para grande número de produtores, sendo que dentro do sistema de produção local, a falta de opção de maior número de cultivares com características desejáveis constitui em entrave para a expansão do plantio. O presente trabalho teve por objetivo avaliar diferentes cultivares de mandioca de mesa nas condições locais.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram conduzidos nos anos agrícolas de 2000/01 e 2001/02, no município de Dourados, MS (22°14'S, 54°49'W, 452m). Não foram realizadas adubações de plantio. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. As cultivares estudadas foram: CPAC 751-96, CPAC 766-96, F 5114, IAC 289 70, IAC 576 70, Mantiqueira, Paraná, Pioneira, Verdinha e CPAO 01. As parcelas foram constituídas por quatro linhas com dez plantas, dispostas no espaçamento de 1,0 m x 0,6 m, com área útil de 9,6 m², com 16 plantas úteis. As colheitas foram realizadas aos 10 meses de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a variável produção da parte aérea, observou-se interação entre os anos. Nos dois anos agrícolas destacou-se a cultivar Verdinha com 45.200 e 36.626 kg ha⁻¹, respectivamente, embora não tenha diferido da CPAC766-96 com 38.728 kg ha⁻¹, no primeiro

cultivo. A menor produção foi observada na cultivar Paraná, nos dois anos agrícolas (Tabela 1). Esse parâmetro é importante, por influenciar na implantação de novos cultivos, pois, parte das ramas é utilizada como material propagativo (Aguiar, 2000).

Quanto ao número de raízes produzidas, observou-se que o fator ano influenciou nesse parâmetro (Tabela 1). No primeiro cultivo (2000/01), as cultivares de comportaram de maneiras semelhantes, sendo que as exceções foram a CPAC 751-96 e a Paraná, que produziram menos raízes, embora não tenham diferido significativamente da F 5114, Pioneira e CPAC 766-96. No segundo cultivo (2001/02), a cultivar Paraná, novamente produziu menor número de raízes, sendo acompanhada das cultivares CPAO 01 e CPAC 766-96. Os destaques foram a Pioneira, IAC 576, Verdinha, Mantiqueira e IAC 289.

Com relação à produção de raízes, em kg ha^{-1} , nos dois cultivos (Tabela 1), foram observadas diferenças significativas entre os materiais estudados; as cultivares mais produtivas foram a IAC 576, F 5114, CPAC 751-96 e IAC 289. Esses resultados, com relação a IAC 576, se assemelham aos obtidos por Lorenzi et al. (1996), quando avaliaram diferentes cultivares de mandioca de mesa para o Estado de São Paulo. Tal fato comprova a boa estabilidade dessa cultivar com relação a esse parâmetro. Muito embora a produção de raízes da IAC 576 e IAC 289 tenham apresentado uma relação positiva com o número de raízes produzidas, as demais cultivares que destacaram-se quanto à produção (F 5114 e CPAC 751-96) não foram aquelas que apresentaram os maiores números de raízes. Para Cruz & Pelacani (1998) uma leve redução no número de raízes praticamente não altera a produção de matéria seca total e de raízes, pois, aquelas que permanecem podem ter a capacidade de atrair fotoassimilados, que seriam destinados às outras raízes. Esse fato pode ter ocorrido no presente trabalho.

Tabela 1. Dados médios e análise de variância de produção de parte aérea (PRODPAER), número de raiz (NUMRAIZ), produção de raiz (PRODRAIZ) e de cultivares de mandioca de mesa avaliados nos anos agrícolas de 2000/01 e 2001/02, em Dourados, MS.

Cultivares	PRODPAER (kg ha ⁻¹)			NUMRAIZ (ha)			PRODRAIZ (kg ha ⁻¹)		
	2000/01	2001/02	Média	2000/01	2001/02	Média	2000/01	2001/02	Média
CPAC 75196	22.098d	20.481cd	21.289cd	79.687b	29.204ab	29.546abc	29.888ab	29.204ab	29.546abc
CPAC 76696	38.728ab	20.033cd	29.380b	93.750ab	20.085d	23.770cd	27.455b	20.085d	23.770cd
F5114	21.540d	19.228d	20.384d	91.741ab	34.100a	32.697ab	31.295ab	34.100a	32.697ab
IAC 289	23.660cd	20.312cd	21.986cd	111.011a	29.738ab	28.723abcd	27.708ab	29.738ab	28.723abcd
IAC 576	31.361bc	25.064b	28.213b	109.821a	30.936ab	33.883a	36.830a	30.936ab	33.883a
Mantiqueira	26.670cd	24.218bc	25.446bc	109.375a	27.433abc	26.552cd	25.670b	27.433abc	26.552cd
Paraná	19.866d	11.418e	15.642e	84.598b	21.809cd	26.083cd	30.357ab	21.809cd	26.083cd
Pioneira	21.317d	18.918d	20.118d	92.187ab	25.585bcd	25.404cd	25.223b	25.585bcd	25.404cd
Verdinha	45.200a	36.626a	40.913a	108.928a	27.772abc	27.737bcd	27.701ab	27.772abc	27.737bcd
CPAO 01	22.879d	19.296d	21.088cd	91.071ab	20.364d	22.961d	25.558b	20.364d	22.961d
F cultivar	11,25**	20,62**	20,62**	2,98*	4,54**	3,83**	1,54	4,54**	3,83**
F cult. x ano	-	-	2,79**	-	-	1,35 ^{ns}	-	-	1,35 ^{ns}
C.V (%)	18,56	13,13	18,03	13,72	16,52	18,60	19,72	16,52	18,60

**Significativo a 1% pelo Teste F.

*Significativo a 5% pelo Teste F.

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%.

CONCLUSÕES

- A cultivar Verdinha apresenta maior produção de parte aérea.
- As cultivares IAC 576, F5114, CPAC 751-96 e IAC 289 são mais produtivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, E. B. **Avaliação da produção e da qualidade de raízes de cinco cultivares de mandioca de mesa (*Manihot esculenta* Crantz) em Dourados, MS.** 2000. 78 p. Monografia (Graduação) - UNIDERP, Campo Grande, MS.

CRUZ, J. L.; PELACANI, C. R. Fisiologia da mandioca. In: CURSO ESTADUAL SOBRE A CULTURA DA MANDIOCA EM MATO GROSSO DO SUL, 1., 1998, Campo Grande, MS. [Palestras...]. [Campo Grande, MS]: EMPAER-MS, [1998]. p. 1-42.

LORENZI, J. O.; SÁES, L. A.; SAKAI, M.; RIBEIRO, I. J. A.; LOURENÇÃO, A. L.; MONTEIRO, D. A.; PERESSIN, V. A.; GODOY JUNIOR, G. Avaliação de cultivares de mandioca de mesa no Vale do Ribeira (SP). **Bragantia**, Campinas, v. 55, n. 1, p. 141-146, 1996.

REZENDE, J. B. **Diagnóstico da produção e do abastecimento de hortigranjeiros, produtos agroindustriais e pescado no Estado do Mato Grosso do Sul.** Brasília, DF: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, SDR, PNFC, 1998. 334 p.